

A (DES)CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL EM MORTE E VIDA SEVERINA

THE (DES)CONSTRUCTION OF CULTURAL IDENTITY IN MORTE E VIDA SEVERINA

RESUMO

Este trabalho é uma análise da construção e desconstrução da identidade cultural presente na obra *Morte e Vida Severina* de João Cabral de Melo Neto. Demonstrando como a relação de poder pode diferenciar as relações de identidade do indivíduo. A identidade oscilante de Severino, personagem principal da obra, é um dos pontos de partida para fomentação da crise existencial. Representar é uma das formas que Severino usa para que em certo momento possa se tornar diferente dos demais ao seu redor. A identidade individual é a única forma que o faz se sentir único ao meio. Uma forma de sobressair-se ao meio social que lhe representa na obra. Na disputa pela identidade está envolvida uma disputa mais ampla por outros recursos simbólicos e materiais da sociedade. Já que afirmar a identidade significa demarcar fronteiras. Ser diferente é a forma que pode demarcar a identidade, sendo seu resultado. Porém a personagem não consegue adquirir essa tão almejada identidade individual, em decorrência da imposição social imposta pelos dispositivos de poder que regulam as diferenças e marcas da miserabilidade. O autor usa o engendramento poético para dramatizar essa relação de poder dos mais favorecidos, ratificando a crítica ao sistema social e político vigente. Ter sua existência reconhecida é a única forma de Severino sentir-se único, já que essa ausência de identidade é assumida pela identidade coletiva, sendo a única alternativa imposta ao homem do sertão. Essa falta de reconhecimento de identidade individual é o principal motivo para representação da morte na instância do suicídio-severino. Por isso a crise de identidade na obra é decorrente e marcada pela migração, que é a circunstância que a personagem está submetida. Esse conceito de diáspora ajuda a entender a identidade de Severino e as relações sociais das personagens na obra. Para pensar essa perspectiva de identidade, usaremos os teóricos Foucault (2013), Silva (2000) e Hall (2005).

Palavras-chave: Identidade. Diferença. Relações de poder.

ABSTRACT

This work is an analysis of the construction and deconstruction of the cultural identity present in the work *Morte e Vida Severina* by João Cabral de Melo Neto. Demonstrating how the power relationship can differentiate the individual's identity relationships. The oscillating identity of Severino, the main character in the work, is one of the starting points for fomenting the existential crisis. Representing is one of the ways Severino uses so that, at a certain moment, he can become different from others around him. The individual identity is the only way that makes you feel unique in the environment. A way to stand out from the social environment that represents him in the work. In the dispute over identity, a broader dispute over other symbolic and material resources of society is involved. Since affirming identity means demarcating borders. Being different is the way that identity can be demarcated, being its result. However, the character is not able to acquire this much desired individual identity, due to the social imposition imposed by the power devices that regulate the differences and marks of miserability. The author uses poetic engendering to dramatize this power relationship of the most favored, ratifying the criticism of the current social and political system. Having his existence recognized is the only way for Severino to feel unique, since this absence of identity is assumed by collective identity, being the only alternative imposed on the man from the sertão. This lack of recognition of individual identity is the main reason for the representation of death in the instance of severe suicide. Therefore, the identity crisis in the work is due to and marked by migration, which is the circumstance that the character is subjected to. This concept of diaspora helps to understand Severino's identity and the social relations of the characters in the work. To think about this perspective of identity, we will use the theorists Foucault (2013), Silva (2000) and Hall (2005).

Keywords: Identity. Difference. Power relations.

Ronaldo Gomes dos Santos

Universidade Estadual de Alagoas
ronaldogomer123@gmail.com
ORCID: 0000-0002-0524-1386

Maria Alice da Rocha

Universidade Estadual de Alagoas
alicerocha895@gmail.com
ORCID:

Amanda Ramalho de Freitas Brito

Universidade Estadual de Alagoas, Universidade Federal da Paraíba
amandaramalhobrito@gmail.com
ORCID: 0000-0002-9753-891X

Introdução

A afirmação das identidades sofre consequências causadas pelo conflito, turbulência, desgraça social e econômica entre os grupos. A questão da identidade está centralizada em boa parte das discussões educacionais da atualidade. Para que o conceito seja compreendido é preciso examinar as preocupações contemporâneas nessa questão em diferentes níveis.

No caso de Severino existem preocupações com a identidade pessoal. As mudanças no campo da identidade estão mais acentuadas nas últimas décadas e têm provocado várias discussões, pois essas mudanças chegam a ponto de produzir uma “crise de identidade”. Dessa forma se constrói a identidade através dos vários grupos que convive ou faz parte, desempenhando papéis diversificados. Ao analisar como as identidades são construídas, percebemos que elas são formadas via comparação com outras identidades, ou relacionadas às diferenças. Na questão da diferença, salientamos a sua produção por meio dessas oposições que são consideradas fundamentais para se compreender o processo de construção cultural das identidades.

Discussão teórica

Ao analisar como as identidades são construídas, Hall (2000), aponta que elas são formadas via comparação com outras identidades, ou relacionadas às diferenças. Um ponto que Woodward (2000, p. 50) ressalta é sobre a questão da construção negativa da diferença, originada da exclusão ou marginalização de indivíduos considerados como outros. Ressalta também que a diferença pode ser concebida como princípio da diversidade, heterogeneidade e hibridismo, sendo vista como enriquecedora. Para a autora, a identidade está intimamente ligada à subjetividade que, por sua vez, sugere a compreensão sobre o nosso eu. Esse “eu”, é o que a personagem busca definir durante toda a obra, e a encontra fundamentada no coletivo.

Na disputa pela identidade, está envolvida uma disputa mais ampla por outros recursos simbólicos e materiais, como a relação de poder que Foucault vai discutir posteriormente. Como a identidade está vinculada às condições sociais e materiais, se um determinado grupo é simbolicamente marcado como diferente ele será socialmente excluído e terá desvantagens a partir dos bens materiais. A afirmação da identidade, e simultaneamente, a enunciação da diferença, permite que certos grupos da sociedade consigam garantir privilégios sobre os bens sociais. Por isso, o poder de definir a identidade e a diferença não pode ser visto fora das relações de poder, e este está diretamente imbricado àquelas.

Para compreender essa relação de poder na formação da identidade é importante nos atentarmos aos estudos de Michael Foucault (2013) ao falar das relações de poder que atuam na

constituição dos sujeitos. O poder não é da ordem do consentimento, mas é um conjunto de ações que age no comportamento do sujeito, que afeta as práticas sociais, e atua sobre o corpo dos indivíduos direta ou indiretamente. Um exemplo dessa relação de poder ocorre quando Silva (2000) enfatiza a importância do processo de produção discursiva e social da diferença, e defende que identidade e diferença são inseparáveis, interdependentes, e mutuamente determinadas.

Hall (2000) concentra-se na discussão da problemática da formação da identidade e da subjetividade. A identidade da pessoa é formada na interação entre o eu e a sociedade. As identidades são construídas por meio da diferença e não fora dela, considerando, pois, as identidades como pontos de apego temporário às posições-de-sujeito que as práticas discursivas constroem para nós.

A percepção de identidade coletiva por Severino

Severino tem a crise de identidade quando chega a Recife, e encontra seus conterrâneos que fugiram da seca, assim como ele, numa mesma situação ou pior a que vivenciava no sertão. Ainda com base em Woodward (2000), a afirmação política das identidades exige uma forma de autenticação que é feita por meio de reivindicação da história de um grupo cultural em questão.

Em seu ensaio “Identidade cultural e diáspora” (1990), Stuart Hall examina diferentes concepções de identidade cultural, procurando analisar o processo pelo qual se busca autenticar uma determinada identidade por meio da descoberta de um passado supostamente comum.

A “identidade” e “crise de identidade” são consideradas por sociólogos e teóricos como características das sociedades contemporâneas, e se tornam problemas quando estão em discussão, em contraste. A “crise de identidade” pode ser analisada de várias formas, uma delas pode ser a desestabilização ou separação de determinados grupos étnicos, o que causa a afirmação de novas e renovadas identidades e a busca por identidades supostamente perdidas, outra possibilidade de afirmação de uma determinada identidade é buscar sua legitimidade nas referências de um suposto e verdadeiro passado.

Severino idealiza uma sociedade em que as relações de poder podem ser desenvolvidas por todos, crendo que a sociedade fora do sertão fosse criadora de uma identidade diferente, porém descobre que não é bem isso que acontece, e ao chegar na cidade percebe que a realidade é igual ou pior a que vivenciara no sertão.

Entendendo isso podemos perceber que ao perder todas as esperanças numa vida melhor e numa “nova” identidade, Severino perde sua utopia, pois tudo aquilo que era idealizado por ele é desfeito a partir do momento que chega à cidade e vê a situação dos que tinham o mesmo pensamento que assim como ele mantinham o sonho de migrar para cidade grande, e por isso

entra em uma profunda melancolia e tenta o suicídio como uma forma de se sobressair duma realidade que não favorecia o seu ideal de identidade.

Com essa visão negativa do futuro, Severino tenta o suicídio, deixando-se levar pela melancolia, essa visão se caracterizou pelo totalitarismo, autoritarismo e pelo opressivo controle da sociedade. Na tentativa de suicídio ele é “salvo”, e a partir de então percebemos a aceitação diante de um momento de epifania, que é o nascimento de uma criança naquele meio em que Severino pretendia sair, como a tentativa do suicídio. É nesse ponto que Severino consegue retomar às esperanças e aceita que sua identidade coletiva, que compartilhavam as mesmas sensações e emoções dos que lhe cercava, uma identidade coletiva formada por esse hibridismo social. A luta interna agora passa para uma corajosa ruptura de ideais que ele mesmo criara para formação de sua identidade.

Conclusão

Um ponto que Woodward (2000, p. 50) ressalta é sobre a questão da construção negativa da diferença, originada da exclusão ou marginalização de indivíduos considerados como “outros”, como ocorre com Severino. Ressalta também que a diferença pode ser concebida como princípio da “diversidade, heterogeneidade e hibridismo”, sendo vista como enriquecedora. Para a autora, a identidade está intimamente ligada à subjetividade que, por sua vez, sugere a compreensão sobre o nosso eu.

A subjetividade envolve nossos sentimentos e pensamentos mais pessoais. Entretanto, nós vivemos nossa subjetividade em um contexto social no qual a linguagem e a cultura dão significado à experiência que temos de nós mesmos e no qual nós adotamos uma identidade (WOODWARD, 2000:55).

A produção da identidade e o investimento pessoal estão envolvidos com a subjetividade que permite uma exploração dos sentimentos por estarem presentes nesse processo de produção. A subjetividade nos permite explicar as razões pelas quais nós nos apegamos às identidades particulares (WOODWARD, 2000).

É preciso entender que a identidade é uma construção de relações, espaço, tempo e contexto, ela se faz, desfaz e se refaz a partir de negociações necessárias nas relações de poder presentes na convivência. A identidade, de acordo com Bauman (2005, p. 13), é uma construção líquida, fluida, porosa, que deveria ser considerada um processo contínuo de redefinir-se, inventar e reinventar-se. Assim, são tão instáveis quanto todas as coisas do mundo, exigindo que os sujeitos mantenham a flexibilidade e a velocidade para se adaptarem às mudanças constantes.

Hall (2003a) explica ainda que, as identidades passam por um grande colapso, devido as modificações sociais que vêm ocorrendo desde o século XX. Para ele, o sujeito sofreu um deslocamento no que diz respeito a si mesmo e também ao seu lugar social-cultural, processo esse conhecido como “crise de identidade”. Segundo o autor o sujeito se sente abalado quanto à ideia que tem de si próprio como um ser integrado, completo de identidade fixa.

Segundo Moita Lopes (2002) a construção de identidade social está intimamente relacionada à maneira como os indivíduos “se comportam discursivamente” em contextos sociais diversos. Nessa perspectiva, o discurso e a identidade são construídos e reconstruídos socialmente e têm um caráter dialógico. O autor nos diz que é a presença do outro com o qual estamos engajados no discurso que, em última análise, molda o que dizemos e, portanto, como nós percebemos a luz do que o outro significa para nós, criando assim uma aceitação.

A contribuição da pesquisa para contemporaneidade é que, como consequência dessa difusão de identidades, o sujeito contemporâneo encontra dificuldades para assumi-las, uma vez que o espaço em que eles frequentam está carregado de preconceito e discriminação. Na obra a personagem se vê sem espaço para exercer uma identidade própria que não seja de certa forma vinculada ao meio, como forma geral ele tenta fugir dessa marginalização de ser considerado como “outros”. Essa sensação de identidade plural está sendo mais discutida e abordada nos meios sociais, fazendo que a aceitação dos costumes e das realidades sociais sejam mais visíveis.

Referências

1. CORACINI, Maria José R. F. Língua estrangeira e língua materna: uma questão de sujeito e identidade. In: _____ CORACINI, M. J. R. F. (Org.). *Identidade e Discurso: (des)construindo subjetividades*. Campinas: Argos, 2003. p. 139-159.
2. FOUCAULT, M. *Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.
3. FOUCAULT, M. *A Arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.
4. HAAL, Stuart. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. SILVA, Tomaz T. (org.), HALL, Stuart, WOODWARD, Kathryn. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
5. HAAL, Stuart. *Identidade cultural na pos modernidade*. Trad. Tomaz Tadeu Silva: DP&A Editora. 7ª edição – São Paulo. 2005.
6. MOITA LOPES, Luiz Paulo. *Identidades fragmentadas: a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula*. Campinas: Mercado de Letras, 2002.
7. SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. In: *Identidade e diferença. A perspectiva dos Estudos Culturais*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000.